

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

PLENÁRIAS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

430 ANOS DEPOIS... E OS MANUSCRITOS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA ESTÃO A DISTÂNCIA DE UM –CLICK?! - Alícia Duhá Lose (UFBA/Mosteiro de São Bento)

A PALEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS - João Eurípedes Franklin Leal (CONARQ/UNIRIO)

DIPLOMÁTICA: DAS CHANCELARIAS MEDIEVAIS ÀS ESTAÇÕES DE TRABALHO - Rosely Curi Rondinelli (Fundação Casa de Rui Barbosa)

DIGITAL DIPLOMATICS: THE APPLICATION OF CLASSIC DIPLOMATICS TO DIGITAL RECORDS - Sherry L. Xie (UBC/Canadá)

POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, DADOS ABERTOS, GOVERNO ABERTO E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: INDAGAÇÕES E PERSPECTIVAS - José Maria Jardim (UNIRIO)

GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES - Jorge Alberto Soares Cruz (FURG)

DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS PRODUZIDOS E MANTIDOS EM AMBIENTES CONECTADOS - Claudia Lacombe Rocha (CONARQ/CTDE)

O ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NA NUVEM: CLOUD COMPUTING - Daniel Flores (UFSM)

INTERNET E ARQUIVOLOGIA: INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, USUÁRIOS E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO - Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

REFLEXOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA INTERNET SOBRE A ARQUIVÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS - Vanderlei Batista dos Santos (Câmara dos Deputados)

DIPLOMÁTICA: das chancelarias medievais às estações de trabalho

Rosely Curi Rondinelli
Fundação Casa de Rui Barbosa

A rápida disseminação da tecnologia digital em instituições públicas e privadas ocorrida a partir dos anos de 1990 trouxe uma série de questões arquivísticas. Tais questões remetem, primeiramente, à identificação da entidade arquivística em ambiente digital e, a partir daí, à sua gestão e preservação.

De acordo com o conceito de documento arquivístico, este se constitui em registro de ações humanas independentemente da forma em que se apresenta e da base em que se encontra afixado. Assim sendo, documentos digitais gerados no curso de atividades desempenhadas por pessoas físicas e jurídicas e em suportes tão diferentes como os magnéticos e óticos, também podem se constituir em documentos arquivísticos.

Ocorre, porém, que no ambiente digital a novidade vai além da peculiaridade do suporte. Na verdade, nesse novo ambiente, o documento foge totalmente aos padrões mais conhecidos como a linguagem alfabética, registrada em papel e de leitura direta bem como sua relação inextricável com o suporte. No mundo digital tudo é codificado em linguagem binária que para se tornar acessível aos olhos humanos, precisa da intermediação de programas computacionais igualmente codificados em bits, numa sofisticação tecnológica que passa despercebida à maioria dos usuários. Juntem-se a isto as tecnologias de rede com sua alta capacidade comunicacional. Mas comunicação de que? De dado, informação, documento, documento arquivístico? Seria mesmo possível identificar em meio à avalanche de objetos digitais que entram e saem de nossas estações de trabalho a cada momento aqueles que se constituem em documentos arquivísticos? Em caso afirmativo, em que base teórica isso se faria?

A resposta a essa pergunta é dada a partir da reassociação entre Arquivologia e Diplomática ocorrida a partir do século XX.

Na verdade, o século XX pode ser identificado como o momento em que a Diplomática dá a sua virada de uma disciplina confinada nas chancelarias medievais

para uma área do conhecimento que, associada à Arquivologia, se adequa perfeitamente ao mundo atual. Trata-se, de fato, de uma virada epistemológica pela qual a Diplomática amplia o escopo do seu objeto de estudo dos documentos arquivísticos medievais de caráter eminentemente jurídico (Diplomática clássica) para os modernos e contemporâneos de todos os tipos (Diplomática moderna).

Nesse movimento de reassociação entre Arquivologia e Diplomática há que registrar que embora ambas as áreas tenham no documento arquivístico seu foco principal, há nesse foco uma nuance fundamental: a Diplomática olha os documentos arquivísticos como entidades individuais enquanto a Arquivologia os vê como agregações (DURANTI, MACNEIL, 1996). É esse componente orgânico dos arquivos que a Arquivologia oferece à Diplomática quando ambas se reassociam. Tal reassociação adentrou o século XXI e segue gerando muitos frutos teóricos, metodológicos e práticos no âmbito dos documentos arquivísticos digitais.